



PROCESSO SELETIVO PPGCOM/UFMS – 2026/1

**PADRÃO DE RESPOSTAS - PROVA DE CONHECIMENTOS
ESPECÍFICOS**

MESTRADO

ORIENTAÇÕES GERAIS:

A prova terá a duração de 4 horas a contar a partir de seu início.

Não é permitido qualquer tipo de identificação na prova para além do número de inscrição do/a candidato/a.

Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais como livros, fichamentos, anotações, bem como acesso a equipamentos eletrônicos individuais (telefones celulares, tablets, notebooks, etc.) de propriedade do/as candidatos/as.

A prova será avaliada em escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

O/a candidato/a deverá salvar o arquivo aberto no computador, no formato Microsoft Word (*.doc ou *.docx) na área de trabalho, nomeando-o apenas pelo número de inscrição.

O/a candidato/a deverá responder obrigatoriamente a questão geral referente à área de concentração do PPGCOM e escolher uma das duas questões disponibilizadas no interior de sua linha de pesquisa.

O/a candidato deverá apagar os enunciados das questões que não serão respondidas (a questão não escolhida no interior de sua linha de pesquisa e questões relacionadas à outra linha de pesquisa)

Após a conclusão da prova, o/a candidato/a deverá avisar um dos membros do corpo docente do PPGCOM presentes no local para proceder a impressão do documento. A prova impressa deverá ser conferida e rubricada (de forma que não possa ser permitida a identificação) pelo/a candidato/a e inserida em um envelope com identificação apenas com o número de inscrição. O envelope será lacrado, novamente rubricado (de forma que não possa ser permitida a identificação) pelo/a candidato/a, para abertura apenas durante o processo de correção.

Após a impressão e a conferência da prova pelo/a candidato/a, o arquivo deverá ser excluído da área de trabalho e da lixeira do computador.



QUESTÕES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – MÍDIA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL (*Questão geral para os candidatos das duas linhas de pesquisa*)

Questão geral:

A Parte 1 do livro “*Experiências metodológicas na comunicação*” (2022), intitulada “*Experiências de uma metapesquisa metodológica*”, apresenta diferentes abordagens e percursos metodológicos que tensionam modelos normativos de pesquisa e enfatizam a relação entre teoria, método e objeto/sujeitos no campo da Comunicação. Considerando esse debate, discorra criticamente sobre **duas metodologias de pesquisa apresentadas na obra**, explicitando dois pontos principais:

- a) os pressupostos epistemológicos e analíticos de tais abordagens e sua relação com determinados objetos/sujeitos comunicacionais;
- b) os limites e potencialidades dessas abordagens frente aos desafios contemporâneos da pesquisa em Comunicação.

Por fim, indique de que maneira uma dessas metodologias poderia ser mobilizada ou adaptada em um projeto de pesquisa de Mestrado de sua autoria, justificando sua escolha.

PADRÃO DE RESPOSTA

A resposta deve revelar uma compreensão satisfatória das ideias presentes na obra de referência. A Parte 1 (“*Experiências de uma metapesquisa metodológica*”), indicada como referência no presente processo seletivo, está dividida em capítulos que apresentam um conjunto de abordagens metodológicas a partir do entendimento como um percurso reflexivo, situado e implicado na relação entre pesquisador/a, objeto e campo. Neste sentido, a resposta deve apresentar a base epistemológica e conceitual, métodos e técnicas de dois desses procedimentos metodológicos, tais como Análise de Conteúdo, Análise de Discurso, Observação, Etnografia, Entrevista, entre outros, para destacar as características principais e eventuais normatividades e processualidades da pesquisa em Comunicação a depender da proposta/projeto de pesquisa e possibilidades de análise.



Em um segundo momento, diante dos desafios contemporâneos da pesquisa em Comunicação, marcados, por exemplo, pela aceleração tecnológica, pela plataformização e pela intensificação das disputas narrativas e regimes de verdade, espera-se que o/a candidato/a consiga evidenciar como tais abordagens metodológicas podem acompanhar processos emergentes e instáveis, para além da densidade social e cultural das práticas comunicacionais, evitando análises abstratas ou descontextualizadas que fragilizam o caráter científico da pesquisa.

Por fim, espera-se, na resposta, uma explicação, ainda que contextual do próprio projeto de pesquisa de Mestrado apresentado para ingresso no PPGCOM/UFMS, destacando se a proposta metodológica constante é uma das abordadas pela obra e como será aplicada. No caso da metodologia do projeto em si ser diferente da referência bibliográfica, o/a candidato/a deve ter a habilidade de debater como o objeto de estudo e ou o próprio fazer da pesquisa pode ser auxiliado pelas abordagens da obra em questão. Ou seja, a resposta deve estar diretamente relacionada ao referencial indicado.

Ademais, a resposta deve adotar a escrita científica, evidenciando elementos que caracterizam esse estilo, como a objetividade e precisão, permitindo a fácil compreensão da linha de raciocínio construída. Em termos de pontuação, conforme constante no Anexo V do Edital PROPP/UFMS nº 352/2025, a resposta será avaliada conforme os seguintes critérios: I) domínio do conteúdo e dos autores (três pontos); coerência nos argumentos (dois pontos); articulação com o projeto de pesquisa (dois pontos); articulação com a linha de pesquisa (dois pontos); e correção gramatical e linguagem acadêmica (um ponto).

LINHA DE PESQUISA - MÍDIA, IDENTIDADE E REGIONALIDADE (*Questões específicas da linha de pesquisa. Os/as candidatos/as devem escolher uma das duas questões específicas para responder*)

Questão específica 1:



No capítulo “*A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior*”, Fernandes (2013) analisa, a partir dos fundamentos da hipótese do *newsmaking*, diferentes aspectos do critério de noticiabilidade de *proximidade* na pequena imprensa ou imprensa local. Entre estes fundamentos, Mauro Wolf, citado pelo autor, situa a *importância* e o *interesse* como os principais componentes dos chamados “critérios substantivos da notícia”. A *importância*, por sua vez, está alicerçada em quatro variáveis: a) grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; b) impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; c) quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve; d) relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação.

No *newsmaking*, essas variáveis são postuladas levando em consideração a estrutura de produção, a concorrência, o público, a atuação e a abrangência, etc., da grande imprensa. No capítulo citado, Fernandes (2013) propõe a transposição e aplicação dessas variáveis especificamente na imprensa local. Com base neste autor e outros citados em seu texto, disserta sobre os fundamentos que caracterizam essas variáveis de acordo com o *newsmaking* e sobre as diferenças editoriais que ocorrem na aplicação dessas quatro variáveis na pequena e na grande imprensa, notadamente no que diz respeito às pautas jornalísticas, às fontes e aos tipos dos acontecimentos relatados.

A hipótese do *newsmaking* é uma linha de estudos bastante ampla e focada principalmente nas rotinas de produção da notícia e na cultura profissional do jornalista. Como segunda parte de sua resposta, relacione um determinado aspecto do *newsmaking* que poderia ser aplicado ao seu projeto de pesquisa.

PADRÃO DE RESPOSTA:

A resposta deve revelar uma compreensão satisfatória das ideias do autor-base (Mario Luiz Fernandes) no texto de referência, construindo uma argumentação sólida sobre os itens solicitados. Nesse sentido, o/a candidato/a deverá fazer uma abordagem sobre as seguintes variáveis de importância elencadas pela hipótese do *newsmaking*: grau e nível hierárquico dos



indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve; relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação. Do mesmo modo, o candidato deverá apresentar diferenças na aplicação dessas variáveis no modo como elas são aplicadas na pequena e na grande imprensa.

A hipótese do *newsmaking* compreende a produção da notícia como um processo socialmente construído, condicionado por rotinas produtivas, valores profissionais, constrangimentos organizacionais e critérios de noticiabilidade. Entre esses critérios, Mauro Wolf destaca os chamados critérios substantivos da notícia, nos quais a importância e o interesse ocupam posição central. A importância é estruturada a partir de quatro variáveis principais: o grau hierárquico dos indivíduos envolvidos, o impacto sobre o interesse nacional, a quantidade de pessoas afetadas e a relevância do acontecimento para a evolução futura de uma determinada situação.

Essas variáveis foram originalmente formuladas a partir da lógica da grande imprensa, marcada por ampla circulação, forte concorrência, complexas estruturas organizacionais e um público heterogêneo e massivo. Nesse contexto, o grau hierárquico privilegia autoridades políticas, econômicas e institucionais; o impacto nacional orienta a seleção de acontecimentos de alcance macroestrutural; a quantidade de pessoas envolvidas reforça eventos de grande escala; e a relevância futura está associada a processos políticos, econômicos ou sociais de longo alcance.

Ao transpor essas variáveis para a imprensa local, Fernandes (2013) evidencia que o critério da proximidade reconfigura profundamente a aplicação dos fundamentos do *newsmaking*. Na pequena imprensa, o grau hierárquico não se limita às elites nacionais, mas valoriza atores locais — como gestores municipais, lideranças comunitárias e cidadãos comuns — cuja posição social ganha relevância em função de sua inserção no cotidiano da comunidade. O impacto, por sua vez, deixa de ser nacional e passa a ser local ou regional, sendo considerado importante aquilo que afeta diretamente a vida cotidiana do público próximo. Da mesma forma, a quantidade de pessoas envolvidas é relativizada: acontecimentos



que atingem poucos indivíduos podem adquirir alto valor-notícia se esses sujeitos forem socialmente próximos do público leitor. Já a relevância futura é frequentemente associada a desdobramentos imediatos e concretos, como mudanças em serviços públicos, infraestrutura urbana ou dinâmicas comunitárias, mais do que a processos abstratos de longa duração.

Essas diferenças se refletem diretamente nas pautas jornalísticas, que na imprensa local tendem a privilegiar temas cotidianos, problemas urbanos, eventos comunitários e questões de interesse direto da população. As fontes também se diferenciam: enquanto a grande imprensa recorre majoritariamente a fontes oficiais e institucionais, a pequena imprensa amplia o espaço para fontes não oficiais, cidadãos comuns e relações de proximidade entre jornalistas e atores sociais. Consequentemente, os acontecimentos relatados na imprensa local são marcados por menor espetacularização e maior ancoragem na experiência vivida da comunidade, reforçando vínculos identitários e sociais.

Complementarmente, o/a candidato/a deverá relacionar algum aspecto da hipótese do *newsmaking* com o seu projeto de pesquisa de Mestrado apresentado neste processo seletivo. Em suma, o *newsmaking* oferece um instrumental teórico-metodológico consistente para investigar como práticas jornalísticas específicas moldam os sentidos atribuídos aos acontecimentos no contexto analisado pelo projeto de pesquisa. A resposta deve adotar a escrita científica, evidenciando elementos que caracterizam esse estilo, como a objetividade e precisão, permitindo a fácil compreensão da linha de raciocínio construída. Em termos de pontuação, conforme constante no Anexo V do Edital PROPP/UFMS nº 352/2025, a resposta será avaliada conforme os seguintes critérios: I) domínio do conteúdo e dos autores (três pontos); coerência nos argumentos (dois pontos); articulação com o projeto de pesquisa (dois pontos); articulação com a linha de pesquisa (dois pontos); e correção gramatical e linguagem acadêmica (um ponto).

Questão específica 2:



O texto *“Descolonizar a historiografia do audiovisual e cinema brasileiros: a representação e participação indígena, africana e afrodescendente”*, apresenta um recorrido histórico sobre a produção brasileira de filmes. Em sua reflexão, a autora Carolin Ferreira apresenta diferentes aspectos sobre essa produção, que partem da conformação racial da população, até chegar a uma pontuação sobre a necessidade de, no presente, descolonizar a história do audiovisual brasileiro.

Na esteira dessa argumentação, apresente uma resposta dissertativa que possa transparecer como você percebe um ou mais pontos trabalhados pelo texto. Em sua reflexão, o/a candidato/a pode articular aspectos históricos, políticos e sociais, questões estéticas, abordagens discursivas, comparações entre produções cinematográficas brasileiras com fatos da atualidade, fazer referências a outras produções artísticas que possam dialogar com produções nacionais. O importante é que as questões apresentadas por Carolin Ferreira possam servir de base para o seu debate, seja de forma crítica, analítica ou em concordância com a autora.

PADRÃO DE RESPOSTA:

A resposta deve revelar uma compreensão satisfatória das ideias da autora-base (Carolin Ferreira) no texto de referência, construindo uma argumentação sólida sobre os itens solicitados. No texto *“Descolonizar a historiografia do audiovisual e cinema brasileiros: a representação e participação indígena, africana e afrodescendente”*, a autora propõe uma revisão crítica das narrativas consagradas sobre a história do cinema brasileiro, evidenciando como essas narrativas foram constituídas a partir de apagamentos sistemáticos e hierarquizações raciais herdadas do projeto colonial. Um dos pontos centrais trabalhados pela autora diz respeito à dissociação histórica entre a conformação racial da população brasileira e sua representação — ou ausência — no campo do audiovisual, tanto diante das câmeras quanto nos processos de autoria, produção e legitimação simbólica.

Ao percorrer a história da produção cinematográfica nacional, Ferreira (2023) demonstra que a presença indígena, africana e afrodescendente foi, durante décadas, marcada



por estereótipos, exotizações ou enquadramentos subordinados, frequentemente mediados por um olhar branco, urbano e eurocentrado. Esse processo não pode ser compreendido apenas como uma falha de representação, mas como um efeito estrutural de um regime de visibilidade colonial, no qual certos sujeitos são reiteradamente posicionados como objeto de olhar, e não como agentes de produção de sentido. Nesse aspecto, a autora tensiona a própria historiografia do cinema brasileiro, ao mostrar que ela reproduziu, em grande medida, os mesmos critérios de exclusão e hierarquização presentes nas obras que analisava.

A dimensão política dessa crítica se torna evidente quando Ferreira (2023) aponta a necessidade, no presente, de descolonizar não apenas as imagens, mas os modos de narrar a história do audiovisual. Tal deslocamento implica reconhecer que a emergência de realizadores indígenas, negros e periféricos não representa apenas uma ampliação quantitativa da produção, mas uma inflexão qualitativa nos regimes estéticos e discursivos do cinema brasileiro. Do ponto de vista estético e discursivo, a reflexão de Ferreira (2023) permite compreender que a descolonização do audiovisual não se restringe à temática dos filmes, mas envolve escolhas formais que reorganizam o olhar do espectador. A valorização de outras temporalidades, a recusa de estruturas narrativas clássicas, o deslocamento do ponto de vista e a centralidade da experiência vivida dos sujeitos filmados configuram estratégias que rompem com uma tradição cinematográfica fundada na observação distanciada e na objetificação do “outro”. Nesse sentido, a autora aproxima a discussão do cinema de debates mais amplos sobre autoria, lugar de fala e epistemologias situadas.

Outrossim, ao propor a descolonização da historiografia do cinema brasileiro, Ferreira (2023) convida a repensar o próprio campo acadêmico e crítico que legitima determinadas obras e silencia outras. Sua argumentação evidencia que o enfrentamento do colonialismo no audiovisual exige uma revisão dos cânones, dos critérios de valor estético e das metodologias de análise, articulando história, política e estética. Assim, sua reflexão não apenas ilumina lacunas do passado, mas oferece ferramentas conceituais para compreender disputas contemporâneas em torno da memória, da representação e do direito à produção de imagens no Brasil.



A resposta deve adotar a escrita científica, evidenciando elementos que caracterizam esse estilo, como a objetividade e precisão, permitindo a fácil compreensão da linha de raciocínio construída. Em termos de pontuação, conforme constante no Anexo V do Edital PROPP/UFMS nº 352/2025, a resposta será avaliada conforme os seguintes critérios: I) domínio do conteúdo e dos autores (três pontos); coerência nos argumentos (dois pontos); articulação com o projeto de pesquisa (dois pontos); articulação com a linha de pesquisa (dois pontos); e correção gramatical e linguagem acadêmica (um ponto).

LINHA DE PESQUISA – LINGUAGENS, PROCESSOS E PRODUTOS MIDIÁTICOS
(Questões específicas da linha de pesquisa. Os/as candidatos/as devem escolher uma das duas questões específicas para responder)

Questão específica 1:

O trecho abaixo, extraído do capítulo “*Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo*”, de Fabiana Moraes e Marcia Veiga da Silva, sintetiza parte da linha argumentativa das autoras na discussão sobre as interfaces entre produção de conhecimento, colonialidade e jornalismo.

A insistência em um jornalismo de mirada colonial, seja nas universidades, seja nas redações, resulta em um cenário enormemente assimétrico e no qual se mantém a opacidade imagética/discursiva sobre milhões de pessoas. Isso nos leva a pensar caminhos para um jornalismo cuja epistemologia não se assenta em pressupostos universalistas e racializados, nos remetendo diretamente aos estudos decoloniais e sua interação com a comunicação. (Moraes, Veiga da Silva, 2021, p. 157-158).

Com base no texto de referência presente na bibliografia, discuta de que modo as autoras problematizam os limites de uma abordagem essencialmente econômica para explicar as ideias de objetividade e de racionalidade no jornalismo. Complementarmente, explique



como a noção de colonialidade abordada pelas autoras encontra vazão num debate sobre “pressupostos universalistas” presentes no jornalismo e na cultura midiática contemporânea.

PADRÃO DE RESPOSTA:

A resposta deve revelar uma compreensão satisfatória das ideias das autoras-base (Fabiana Moraes e Marcia Veiga da Silva) no texto de referência, construindo uma argumentação sólida sobre como as autoras problematizam os limites de uma abordagem essencialmente econômica para explicar as ideias de objetividade e de racionalidade no jornalismo. Nesse sentido, espera-se que os/as candidatos/as debatam as relações de saber/poder “que forjam a episteme dominante e os regimes de verdade”, apontando como elas “perpassam o jornalismo para além de suas dimensões estritamente econômicas/mercadológicas”, problematizando a dicotomia economia *versus* cultura trabalhada no texto-base.

As autoras problematizam os limites de uma explicação estritamente econômica das noções de objetividade e racionalidade no jornalismo ao evidenciarem que tais categorias não se constituem apenas como efeitos das condições materiais de produção ou da lógica capitalista das empresas de mídia. Embora reconheçam a centralidade dos fatores econômicos na organização do campo jornalístico, Moraes e Veiga da Silva (2021) argumentam que a objetividade jornalística opera também como um regime epistemológico historicamente situado, atravessado por relações coloniais de poder, saber e subjetivação. Assim, a objetividade não pode ser compreendida apenas como uma técnica profissional ou como um imperativo mercadológico, mas como um dispositivo que naturaliza determinados modos de ver, narrar e hierarquizar o mundo, produzindo silenciamentos e opacidades discursivas sobre sujeitos e territórios subalternizados.

Nesse sentido, as autoras deslocam a análise do plano exclusivamente econômico para uma crítica epistemológica, mostrando que a racionalidade jornalística moderna se constrói a partir de pressupostos eurocentrados que se apresentam como universais. A crença na neutralidade, na imparcialidade e na separação rígida entre sujeito e objeto do conhecimento



sustenta uma ideia de jornalismo que deslegitima outras formas de produção de sentido e conhecimento, sobretudo aquelas vinculadas a experiências históricas marcadas pelo colonialismo, pelo racismo e pelas desigualdades globais. Trata-se, portanto, de uma racionalidade que não apenas organiza o fazer jornalístico, mas define quais vidas são narráveis, quais dores são reconhecíveis e quais acontecimentos merecem visibilidade.

Adicionalmente, os/as candidatos/as devem demonstrar conhecimento da noção de “colonialidade” abordada pelas autoras e explicar como ela conforma os “pressupostos universalistas” presentes no jornalismo e na cultura midiática contemporânea. Nesse aspecto, espera-se que os/as candidatos/as problematizem as “dimensões sociais, culturais, simbólicas e epistemológicas que formam o chamado sistema-mundo capitalista, patriarcal, moderno” e servem de pano de fundo para uma compreensão universalizante do jornalismo e da cultura midiática.

É nesse ponto que a noção de colonialidade, tal como mobilizada pelas autoras, ganha centralidade. Inspiradas no pensamento decolonial, Moraes e Veiga da Silva (2021) compreendem a colonialidade como a persistência, no presente, de estruturas de dominação simbólica e epistêmica forjadas no colonialismo histórico. No jornalismo e na cultura midiática contemporânea, essa colonialidade se manifesta por meio de pressupostos universalistas que tomam a experiência europeia e branca como medida de humanidade, racionalidade e modernidade. A pergunta “*onde está Ruanda no mapa?*”, evocada no capítulo, não diz respeito apenas a um desconhecimento geográfico, mas revela uma hierarquização do mundo que torna certos lugares, povos e histórias invisíveis ou inteligíveis apenas a partir de estereótipos e enquadramentos coloniais.

Desse modo, ao criticarem os pressupostos universalistas do jornalismo, as autoras apontam para a necessidade de uma epistemologia jornalística que reconheça a pluralidade de saberes, experiências e perspectivas, rompendo com a lógica de um olhar único e totalizante. A proposta de um jornalismo de orientação decolonial implica, portanto, questionar as bases epistemológicas da objetividade e da racionalidade modernas, compreendendo-as como construções históricas racializadas, e abrir espaço para práticas comunicacionais que



enfrentem a colonialidade do saber, do ver e do narrar que ainda estrutura o campo jornalístico.

Em termos de pontuação, conforme constante no Anexo V do Edital PROPP/UFMS nº 352/2025, a resposta será avaliada conforme os seguintes critérios: I) domínio do conteúdo e dos autores (três pontos); coerência nos argumentos (dois pontos); articulação com o projeto de pesquisa (dois pontos); articulação com a linha de pesquisa (dois pontos); e correção gramatical e linguagem acadêmica (um ponto).

Questão específica 2:

No ensaio “*Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema*”, Ismail Xavier (2003) propõe que o cinema, ao adaptar uma obra literária, desloca o centro da experiência estética do texto verbal para o olhar, isto é, para o modo como a imagem organiza a percepção e a interpretação do espectador. Com base na obra constante nas referências do processo seletivo, desenvolva uma análise sobre como um filme de sua escolha (adaptado ou não) constrói o olhar — por meio da mise-en-scène, do enquadramento e da montagem. Por fim, indique como essa reflexão pode contribuir para a pesquisa que você pretende desenvolver no mestrado.

PADRÃO DE RESPOSTA:

A resposta deve revelar uma compreensão satisfatória das ideias do autor-base (Ismail Xavier) no texto de referência, construindo uma análise sólida sobre como um filme escolhido promove o processo de “construção do olhar” por meio da mise-en-scène, do enquadramento e da montagem. Para tanto, o/a candidato/a deverá escolher livremente uma obra cinematográfica (adaptada ou não) e utilizá-la para debater, novamente com domínio satisfatório do texto-base, de que modo as concepções de enquadramento, de encenação e de montagem operam não apenas como recursos formais, mas como estratégias de orientação, limitação ou problematização do olhar do espectador. No ensaio “*Do texto ao filme: a trama,*



a cena e a construção do olhar no cinema”, Xavier (2003) argumenta que o cinema, ao adaptar uma obra literária ou mesmo ao construir uma narrativa original, desloca o eixo da experiência estética do texto verbal para a organização do olhar. Nesse processo, o sentido não é produzido prioritariamente pela palavra, mas pela forma como a imagem, o espaço, o tempo e o ritmo são articulados, orientando a percepção e a interpretação do espectador. Assim, a mise-en-scène, o enquadramento e a montagem assumem papel central na construção narrativa e simbólica do filme.

Ao privilegiar a centralidade da mise-en-scène, o autor enfatiza que o olhar do espectador é construído pela articulação entre enquadramento, encenação e montagem, elementos que operam como mediações ativas da experiência fílmica. O enquadramento define o campo do visível e do invisível, instaurando limites e hierarquias no espaço da cena; a encenação organiza corpos, gestos e objetos no interior desse campo; e a montagem estabelece relações temporais e causais que orientam a leitura dos planos. Dessa forma, a construção do olhar não se reduz a uma questão técnica, mas envolve uma dimensão ideológica e epistemológica, pois determina as condições de acesso do espectador ao mundo representado.

A análise apresentada na resposta deve dialogar diretamente com a perspectiva de Ismail Xavier (2003) ao evidenciar que a adaptação cinematográfica não deve ser compreendida como mera transposição fiel do texto literário, mas como um processo de recriação estética, no qual a imagem e seus dispositivos assumem protagonismo na produção de sentido. Por fim, o/a candidato/a deve demonstrar como a pesquisa a ser desenvolvida no mestrado pode dialogar com as reflexões do texto-base ao incorporar um instrumental teórico para a análise dos modos de construção do olhar no audiovisual. A partir dos conceitos de mise-en-scène, enquadramento e montagem, torna-se possível, por exemplo, investigar como os filmes organizam regimes de visibilidade, produzem sentidos sociais e orientam a experiência do espectador, aspectos fundamentais para compreender as relações entre narrativa, estética e comunicação no cinema contemporâneo.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Ademais, a resposta deve adotar a escrita científica, evidenciando elementos que caracterizam esse estilo, como a objetividade e precisão, permitindo a fácil compreensão da linha de raciocínio construída. Em termos de pontuação, conforme constante no Anexo V do Edital PROPP/UFMS nº 352/2025, a resposta será avaliada conforme os seguintes critérios: I) domínio do conteúdo e dos autores (três pontos); coerência nos argumentos (dois pontos); articulação com o projeto de pesquisa (dois pontos); articulação com a linha de pesquisa (dois pontos); e correção gramatical e linguagem acadêmica (um ponto).

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação – FAALC/UFMS

Cidade Universitária | Bloco IV | Fone: 67 3345.7644
79070-900 | Campo Grande | MS
e-mail: ppgcom.faalc@ufms.br